

Boa noite pessoal!

Começo agradecendo aos formandos por minha indicação como patronesse dessa turma, e pela oportunidade de falar hoje para vocês.

Não sei se é muita pretensão da minha parte, mas eu quero me colocar aqui junto aos alunos, como formanda. Eu explico:

Se passaram vários anos (pelo menos 4 anos desde que ingressaram) em que eu conheci, ouvi, sofri, me revoltei, perdi a linha, me deprimi, fiquei feliz, vibrei, falei muitos palavrões, ... enfim, eu tive a felicidade de acompanhar os alunos. Por isso, hoje, eu me formo mais uma vez como professora, dessa vez, como professora da turma de SI-UFF 2019-1. E tenho a esperança de me formar ainda muitas vezes, sempre aprendendo com os alunos *de cada turma* a ser professora *daquela turma*.

Mas há um contraste aqui entre o momento que vivemos e o meu discurso otimista. Todos sabem que amanhã teremos a greve da educação, em protesto contra medidas que prejudicam a educação pública em nosso país.

Eu me preocupo com isso porque entendo que a educação é um direito de todos, e considero que as recentes restrições ao financiamento da educação e da C&T vão inevitavelmente acirrar a nossa condição de dependência e agravar ainda mais o quadro de miséria e penúria da maioria dos brasileiros.

Falando especificamente da universidade pública, e da minha condição de professora, me assusta muito a contratação de professores celetistas, por OSs. Nós passamos anos estudando e amadurecendo os nossos planos de carreira sempre tendo em vista a atuação do professor que eu sou: sempre em formação, sempre em diálogo. Sem isso, não é possível a formação do aluno que você é: preparado para o trabalho tanto quanto para o desenvolvimento de C&T, numa perspectiva crítica, reflexiva e comprometida com a sociedade.

Me preocupa quando o governo transfere para o empresariado o papel de financiar a educação porque o empresário não somente financia, mas também dita os rumos.

A gente tem visto no setor privado do ensino médio e fundamental que a privatização se dá em grande monopólios. Isso significa a adoção de um modelo padronizado de educação que nada tem a ver com as realidades locais e muito tem a ver com a dinâmica empresarial.

A quem é conveniente a formação em massa de uma juventude empresarial?

Não necessariamente às populações locais e ao desenvolvimento local, mas à formação de uma força de trabalho que assimile naturalmente a dinâmica das empresas, repetindo, reproduzindo e se comportando conforme convém ao bom faturamento.

Aqui na universidade, me preocupa a privatização do espaço público. Portas fechadas, laboratório que só é acessível a quem faz parte de um determinado projeto, auditório em que os alunos precisam pagar para fazer uma formatura ou um debate ali (não é o nosso caso aqui no IC). Banheiro trancado, como os nossos do quarto andar, é uma maldade. Significa que só quem pode fazer xixi ali são os que detém um certo privilégio.

O que tudo isso tem a ver com a formação sistemas de informação?

Tem a ver que a formação em SI parte da sociedade, do local em que se habita, em que se trabalha, e principalmente, da diferença. Não estou falando tolerância às diferenças, mas de reconhecer, respeitar e saber trabalhar com ela (não para ela).

Você não é o outro, mas pra fazer um sistema que atenda a demanda do outro você tem que se colocar no lugar dele, pensar como ele pensa, construir com ele (não para ele), assimilando os modos de agir que são confortáveis a ele.

As melhorias de processo só são assimiladas e aproveitadas quando você reconhece e respeita diferenças. Se não fizer isso a modelagem que te parece perfeita em projeto vai sofrer na adaptações na prática, tendendo a voltar tudo como era antes. Preste atenção: “adequação sociotécnica” significa que sociedade e técnica se ajustam em simbiose, uma construção embaraçada.

Então, a você formanda e formando, eu proponho um caminho:

Procura enxergar do ponto de vista local. Faz suas análises e constrói suas propostas a partir do lugar, da vizinhança, da cidade, das pessoas que ali habitam, do ecossistema local, da vida que flui ali, e constrói cidades inteligentes.

Como nós sabemos, cidades inteligentes não são espaços que fazem uso das tecnologias modernas. São espaços que proporcionam a vida com dignidade a todos os cidadãos que nela habitam.

Muito obrigada!